

INTRODUÇÃO

O período gestacional é um período de vulnerabilidade para a incidência de Transtorno Depressivo Maior (TDM) em mulheres. Além das alterações de humor, o TDM está associado a mudanças cerebrais, estruturais e cognitivas. A gestação envolve adaptações fisiológicas que também podem resultar em alterações cerebrais.

OBJETIVO

Avaliar alterações cerebrais cognitivas e estruturais e o perfil socioeconômico das participantes do projeto de pesquisa do Hospital das Clínicas da UFMG (HC-UFMG).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de coorte em que foram acompanhadas mais de 800 mulheres no HC-UFMG, desde 2011, que se propõe a comparar a morfologia cerebral, afeto e cognição de 75 mulheres (50 selecionadas aleatoriamente dentre as participantes da pesquisa e 25 da comunidade), que foram divididas em 3 grupos: 1) as que tiveram depressão gestacional (DG) (n = 25); 2) as que não tiveram DG (n = 25); e o grupo controle (3), nulíparas que nunca apresentaram TDM (n = 25). Foram realizados testes neuropsicológicos e ressonâncias magnéticas (RNM) no período de até 2 anos após o parto.

RESULTADOS

As imagens de RNM ainda estão em análise e, de acordo com dados da literatura, espera-se que mulheres que já gestaram apresentem redução de volume cerebral por até 2 anos após o parto.

Foram avaliadas 30 mulheres, que possuem idade média de 30,9 anos (95% de IC, 27,97-33,83), e, em sua maioria, se autodeclararam como pardas (60%) e do nível socioeconômico B2 (36,7%). Na análise dos resultados do Five Digit Test (FDT), não foi observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos 2 e 3 (p = 0,45), portanto, seus resultados foram agrupados. O grupo 1 apresentou um maior tempo gasto nas atividades de escolha e alternância (processos controlados).

Grupo	Leitura	Cálculo	Escolha	Alternância
2 e 3	23,4 (3,42)	26,7 (6,1)	34,5 (6,46)	47,7 (12,6)
1	23 (4,12)	25,8 (0,9)	41,8 (3,70)	58,2 (14,2)

Tabela 1: tempo médio de processamento e desvio padrão em segundos para leitura, cálculo, escolha e alternância aferidos através do FDT comparando o grupo 1 (depressão gestacional) ao 2 e 3 (gestação e controle).

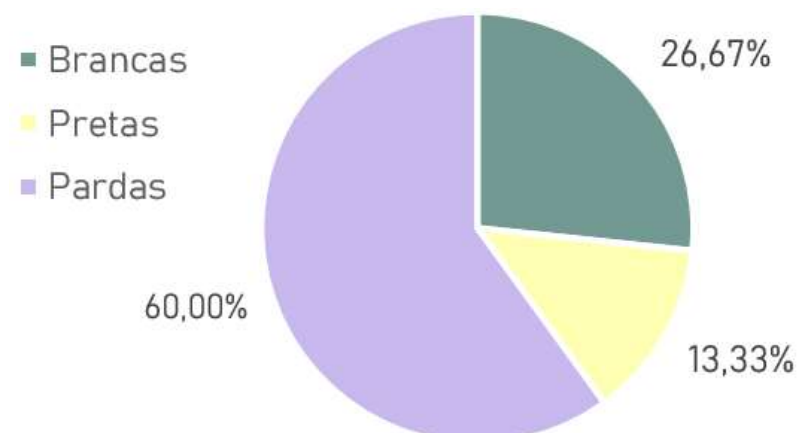


Gráfico 1: composição étnica da amostra

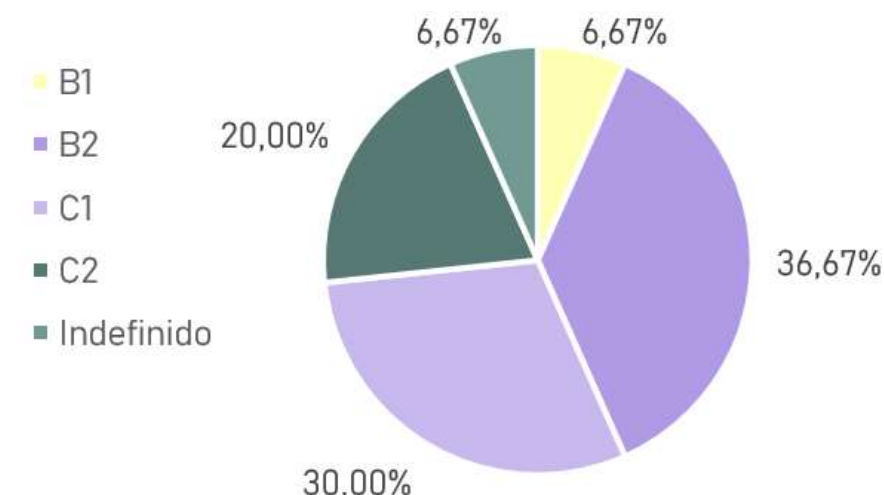


Gráfico 2: composição socioeconômica da amostra

CONCLUSÕES

A prevalência de pardas na amostra foi maior em relação à população brasileira. A função cognitiva velocidade de processamento, especificamente para processos controlados, mostrou-se menor para as mulheres que sofreram de DG, o que é coerente com estudos que avaliam os impactos cognitivos do TDM; além disso, a adesão à pesquisa nesse grupo têm sido menor. A partir das RNM, será feita uma análise comparativa entre os 3 grupos para verificar se ocorreram alterações na volumetria cerebral nas mulheres que sofreram de DG.

REFERÊNCIAS

